

## Questões

### 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 1ª questão

Leia os dois excertos extraídos de blogs de escritores e escolha a alternativa:

##### Documento

Politicamente incorreto não é transgressor...

"Eu acho ótimo estamos vivendo numa época em que boa parte das pessoas fica indignada com piadas contra minorias. Sim, muitas vezes o humor é transgressor. Mas o que esse pessoal que ataca minorias(...)"

##### Documento

Carta aberta aos humoristas do Brasil...

"O machismo mata. Dez mulheres são assassinadas por dia no Brasil, colocando-o no 12º lugar no ranking mundial de homicídios contra a mulher. (...)"

#### Alternativas

**A.** Ambos os textos, publicados em blogs, atestam as novas formas de comunicação e de divulgação veloz de ideias e opiniões, próprios da era da internet.

**B.** O texto 1 questiona a ideia de que haveria rebeldia ou originalidade neste tipo de humor, vendo-o como preconceito historicamente arraigado.

**C.** O texto 2 discorda da ideia de que o "politicamente correto" cerceia a liberdade de expressão dos humoristas.

**D.** Ambos os textos lidam com o tema do preconceito racial e/ou de gênero, questionando os limites do humor.

#### Conteúdos relacionados

Documento Politicamente incorreto não é transgressor...

Documento Carta aberta aos humoristas do Brasil...

## Questões

### 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

#### 2ª questão

A seguir estão dispostos alguns documentos sobre o músico e maestro Carlos Gomes. Analise-os e assinale a melhor alternativa.

##### Documento

História da música ocidental

"(...) O ano de 1870 viu justamente aparecer um estranho personagem, brasileiro de origem: Antônio Carlos Gomes (1836-1896) nasceu em Campinas, perto de São Paulo; (...)"

##### Documento

A obra de Carlos Gomes no contexto da transição entre monarquia e república...

"(...) Essa escolha marcou não só sua estética pessoal, como também sua identificação política no país, haja vista que, com a proximidade da República e sua subsequente proclamação,(...)"

##### Documento

A força indômita



#### Alternativas

**A.** Carlos Gomes foi um dos nomes mais importantes da história da música brasileira, sendo ligado à estética romântica indianista do Brasil.

**B.** Giuseppe Verdi, importante músico italiano romântico nacionalista, foi referência para Carlos Gomes, cuja obra retratou o processo de Unificação Italiana.

**C.** A caricatura de Carlos Gomes publicada no jornal italiano de Milão, Gazzetta Musicale, retrata o artista brasileiro como um 'selvagem', tal qual entendiam a temática de sua ópera O Guarani.

**D.** Carlos Gomes era conhecido por discursar a favor da monarquia antes de suas apresentações em espaços públicos, em gratidão a D. Pedro II que financiou seus estudos na Itália.

#### Conteúdos relacionados

Documento História da música ocidental

Documento A obra de Carlos Gomes no contexto da transição entre monarquia e república...

Documento A força indômita

Link "Denise Scandaroli Inácio. Opera e representação na obra de Carlos Gomes. Dissertação de Mestrado. Departamento de História – IFCH/Unicamp. Campinas: 2009."  
Endereço: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vts000428999>

Link "Ouça um trecho de "O Guarani""  
Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=PTomUb3r1m0>

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 3ª questão

#### Documento

Exposição "Curitiba Anos 50"

O Salão Paranaguá do Memorial de Curitiba abriga, a partir das 19h desta quinta-feira (29), a exposição histórica "Curitiba Anos 50", (...)

A partir da leitura da notícia, podemos afirmar que:

### Alternativas

**A.** O texto sobre a exposição reconstrói um passado de euforia e entusiasmo que não leva em consideração grande parte dos conflitos decorrentes do pós-guerra tanto no Brasil como no mundo.

**B.** Fotos, textos, filmes e arquitetura são alguns dos itens utilizados pela exposição para apresentar uma cidade que se modernizava rapidamente na década de 1950, desejando equiparar-se a outras capitais como São Paulo e Rio de Janeiro.

**C.** Apesar do esforço de transformação da cidade de Curitiba em uma grande metrópole, a cidade não foi escolhida como uma das sedes dos jogos da Copa do Mundo de Futebol de 1950, que privilegiou as capitais Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

**D.** O texto traz uma leitura do passado a partir dos dias atuais, narrando a história da cidade de Curitiba com um discurso celebratório da modernidade e do "crescimento a olhos vistos".

### Conteúdos relacionados

Documento Exposição "Curitiba Anos 50"

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 4ª questão

Leia alguns trechos da Lei Rio Branco:

#### Documento

LEINº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871

"(...) Art. 1º Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei, serão considerados de condição livre. (...)"

Sobre a lei é correto afirmar:

### Alternativas

**A.** A criação do fundo de emancipação contemplava os senhores que optassem por entregar ao cuidado do Estados os filhos de escravas nascidos após 1871.

**B.** A liberdade de ventre pode ser tomada como uma forma de emancipação gradual, na medida em que eliminava a reprodução da escravidão pelo nascimento.

**C.** A lei 2.040 de 28 de setembro de 1871 é chamada de Lei do ventre livre por ser essa a sua resolução mais reconhecida e explorada.

**D.** A prestação de serviços ou o pagamento de 600\$000 pelo Estado garantia aos senhores uma indenização pela liberdade de ventre de suas escravas.

### Conteúdos relacionados

Documento LEINº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871

Link "Leia a lei em grafia original"

Endereço: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00846400#page/1/mode/1up>

Link "Lucimar Felisberto dos Santos.

Nos bastidores da lei: estratégias escravas e o Fundo de Emancipação. Revista de História, 1, 2 (2009), pp. 18-39."

Endereço:

[http://www.revistahistoria.ufba.br/2009\\_2/a02.pdf](http://www.revistahistoria.ufba.br/2009_2/a02.pdf)

Link "Katia de Queirós Mattoso. O filho da escrava (em torno da Lei do Ventre Livre). Revista Brasileira de História. São Paulo: v8 nº 16, pp. 37-55, mar. 88/ago.88."

Endereço:

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sZEq4mCOWFwJ:www.anpuh.org/arquivo/download%3FID\\_ARQUIVO%3D3674+o+filho+da+escrva+cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sZEq4mCOWFwJ:www.anpuh.org/arquivo/download%3FID_ARQUIVO%3D3674+o+filho+da+escrva+cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 5ª questão

Numa entrevista para Ana de Oliveira no site Tropicália, o poeta e compositor José Carlos Capinan afirmou, sobre a canção "Soy loco por ti, América", composta em 1967, em parceria com Gilberto Gil:

#### Documento

Entrevista de José Carlos Capinan

"A minha intenção era registrar a emoção pela morte de Che Guevara. Não quis dizer que eu era latino-americano, embora me sentisse assim. Sentia Cuba desde a revolução de Fidel Castro. (...)"

#### Documento

Soy loco por ti, América

Soy loco por ti, América, yo voy traer una mujer playera Que su nombre sea Marti, que su nombre sea Marti Soy loco por ti de amores tenga como colores la espuma blanca de Latinoamérica Y el cielo como bandera, y el cielo como bandera Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores (...)

Escolha uma das alternativas:

### Alternativas

**A.** Ainda hoje, essa canção aparece com sua autoria atribuída também a Torquato Neto, já que o nome deste poeta apareceu como parceiro na primeira edição do LP Caetano Veloso, de 1967.

**B.** Na canção, Che Guevara é apresentado como "el hombre muerto" de quem não se podia dizer o nome. Essa foi a forma de os compositores burlarem a censura na ditadura militar.

**C.** No verso "Espero a manhã que cante" Capinan utiliza uma imagem comum às canções de protesto dos anos 1960: a ideia de um futuro revolucionário.

**D.** Entre os problemas comuns citados pelo compositor estava a grande quantidade de ditaduras de esquerda nos países da América do Sul nas décadas de 1960 e 1970.

### Conteúdos relacionados

Link "Ouça "Soy loco por ti, América"  
Endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=VKWnJG1UaTc>

Documento Entrevista de José Carlos Capinan

Documento Soy loco por ti, América

Link "Leia a entrevista completa"  
Endereço: <http://tropicalia.com.br/illumencarnados-seres/entrevistas/capinan-2>

Link "Ítalo Aoki. A violação do direito autoral nas obras musicais. Monografia. Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo. Presidente Prudente, 2011."  
Endereço: <http://interemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/view/2833/2612>

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 6ª questão

Observe a propaganda retirada da revista A Cigarra de 8 de abril de 1954.

#### Documento



A Cigarra

A partir da leitura da propaganda, escolha uma das alternativas:

### Alternativas

**A.** Observa-se a criação de um padrão de beleza feminino atrelado, por meio do consumo de cosméticos, à manutenção da juventude.

**B.** A maquiagem era considerada uma prática artificial e imoral para a época, e por isso é criticada no presente anúncio.

**C.** O texto publicitário, além de trazer uma mensagem que relaciona o uso do produto à conservação da beleza feminina, oferece outras informações, tais como: modo de usar e certificação medicinal.

**D.** Anúncios deste período eram frequentemente confeccionados com imagens e textos longos e argumentativos, que tinham como público alvo uma classe média urbana com crescente poder aquisitivo.

### Conteúdos relacionados

Documento A Cigarra

Link "Veja essa e outras edições de A cigarra"

Endereço:

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/hemeroteca\\_digitalizado.php?periodico=titulo&titulo=Cigarra%2C+A&buscar=Buscar](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/hemeroteca_digitalizado.php?periodico=titulo&titulo=Cigarra%2C+A&buscar=Buscar)

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 7ª questão

#### Documento

Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo

"Nas correspondências avulsas encetadas entre metrópole e colônia enfatizava-se com frequência a falta de médicos, remédios, hospitais e o grande número de epidemias que grassavam. É possível entretanto identificar nos meandros desses documentos e naqueles não oficiais a presença de outros atores(...)"

A historiadora, no texto:

### Alternativas

**A.** Evita corroborar o argumento de que se recorria a curandeiros no Brasil colonial devido à escassez de médicos, propondo um "ponto de partida" que inclua as tradições culturais locais.

**B.** Adota um procedimento historiográfico que põe em evidência sujeitos históricos que de outro modo seriam relegados a um papel menor.

**C.** Indica que tanto as artes de curar praticadas por indígenas ou negros quanto a medicina oficial lusitana estavam atrasadas em relação aos conhecimentos médicos do restante da Europa.

**D.** Recusa as primeiras evidências que encontra nas fontes históricas - as correspondências entre metrópole e colônia -buscando outras explicações para o seu tema de pesquisa.

### Conteúdos relacionados

Documento Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo

## Questões

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

### 8ª questão

Em seu livro Visão do jogo – primórdios do futebol no Brasil, José Moraes dos Santos Neto escreve:

#### Documento

Visão do jogo

"Mas e Charles Miller, o 'pai do futebol brasileiro'? Onde entra nessa história, se o esporte já era jogado por aqui desde a primeira metade da década de 1880? (...)"

Pode-se afirmar, portanto, que:

### Alternativas

**A.** O autor do texto demonstra como, apesar da apropriação coletiva do futebol após alguns anos de sua introdução no Brasil, o pioneirismo de Charles Miller atesta o poder da ação individual na popularização do jogo.

**B.** Embora jornalistas não ignorassem a existência do futebol praticado pelas classes populares, poucos distanciaram-se da ideia de que foi a elite que introduziu este esporte no país.

**C.** A forma como os antigos clubes sistematizaram seus arquivos teve grande influência sobre a história do futebol no Brasil.

**D.** O autor questiona a construção do "mito fundador" e da necessidade, no caso brasileiro, de atrelá-lo a uma origem branca, europeia e civilizada – representada na figura de Charles Miller.

### Conteúdos relacionados

Documento Visão do jogo

Link "Museu do Futebol"

Endereço:

<http://www.museudofutebol.org.br/>

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

9ª questão

Considerado o primeiro livro produzido por um médico sobre o Brasil, História Natural do Brasil (Historia Naturalis Brasiliae), escrito em 1648 pelo holandês Guilherme Piso e complementado por outros autores, é avaliado como uma obra prima do gênero. Redigido em latim e dedicado a Maurício de Nassau, Piso descreveu plantas, animais, doenças e remédios que conheceu no litoral do Nordeste. Muitas imagens ilustraram a obra, dando aos estrangeiros a possibilidade de conhecer animais, flores e frutos que jamais haviam sido vistos antes.

Veja uma imagem colorida do frontispício, originalmente publicado em preto e branco

Documento



Frontispício

Observando esta imagem, é possível afirmar:

Alternativas

- A. Médicos, pintores, cientistas e astrônomos, dentre outros, acompanharam Maurício de Nassau e indicaram em suas obras aspectos de interesse econômico e cultural da Nova Holanda.
- B. Vemos a natureza brasileira representada numa profusão de detalhes que incluem a flora, a fauna e, de pé, os nativos da terra, ao lado de alegorias e do título do livro.
- C. O arranjo das árvores, dispostas em fileiras, comprova que o médico Piso não conhecia uma floresta tropical.
- D. O casal de nativos é representado aos moldes de um Adão e Eva às portas de um paraíso tropical, do qual nem mesmo a serpente está ausente.

Conteúdos relacionados

Documento Frontispício

Link "Veja outros tratados sobre o Brasil e seus povos indígenas Biblioteca Digital Curt Nimuendajú"  
Endereço:  
<http://biblio.etnolinguistica.org/margrave-1648-historia>

Link "História Natural do Brasil, obra completa"  
Endereço:  
<http://ia700308.us.archive.org/13/items/historianaturali12piso/historianaturali12piso.pdf>

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

10ª questão

A seguir há um pequeno trecho do romance Vidas Secas (1937-1938), de Graciliano Ramos. Após lê-lo atentamente, e refletir sobre a obra, assinale a alternativa que julgar a melhor.

Documento

Vidas Secas

"(...) Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice.(...)"

Alternativas

- A. No romance Vidas Secas, Graciliano Ramos retrata a miséria do sertão focado numa família de retirantes que vive em constante deslocamento e opressão.
- B. O pensamento de Sinhá Vitória em querer uma cama 'de verdade' traz a simbologia do desejo de fincar raízes, estabelecer um lugar de morada, contrário à vida de retirantes que perambulam pelo sertão.
- C. A obra Vidas Secas de Graciliano Ramos reflete o engajamento do autor e sua denúncia social.
- D. As décadas de 1930 e 1940 no Brasil foram marcadas por grandes secas no nordeste, retratadas na literatura regionalista, e levaram o presidente Vargas a criar a SUDENE em 1948.

Conteúdos relacionados

Documento Vidas Secas

Link "Site Graciliano Ramos"  
Endereço: <http://graciliano.com.br/site/>

# Questões

# 1ª Fase

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

Prezada equipe participante da 5ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, Nesse momento, gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o/a professor(a) orientador(a) e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem.

Importante: o não preenchimento do questionário implica não receber os pontos desta tarefa.

O questionário é uma forma de conhecermos melhor os participantes da 5ª Olimpíada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

## Professor orientador:

Nome:  
E-mail:  
Ano de nascimento

### 1.1 Qual seu nível máximo de formação?

- Segundo grau completo
- Graduação
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

### 1.2 Sua graduação é em história?

- Sim
- Não

Outro curso? Qual?

### 1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?

- Sim
- Não

Qual outra disciplina você ensina?

### 1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?

- 1
- 2
- 3 ou mais

### 1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?

- 1 a 5
- 5 a 10
- 10 a 15
- Mais de 15

### 1.6 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- Sim
- Não
- Não sei

Segunda (2010)

- Sim
- Não
- Não sei

Terceira (2011)

- Sim
- Não
- Não sei

Quarta (2012)

- Sim
- Não
- Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

### 1.7 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada em sala de aula (para preparar suas aulas por exemplo)

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

### 1.8 Você já se inspirou em alguma questão da prova da Olimpíada (texto e/ou alternativas) para formular questões em suas Provas ou Revisões?

- Sim
- Não

### 1.9 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

### 1.10 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para a sua atividade como professor?

- Sim
- Não

Explique:

### 1.11 De que formas a Olimpíada Nacional em História do Brasil poderia contribuir mais para as suas atividades e sua atuação como professor?

## Estudantes:

1º Estudante:

Nome:  
Série:  
Ano de nascimento  
E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

### 2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública
- Escola particular
- As duas
- Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

**2.2 Você sempre estudou nessa escola?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.3 Escolaridade do pai**

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

**2.4 Escolaridade da mãe**

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

**2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**Na sua casa tem:**

**2.7 Televisão?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.8 Computador?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.9 Acesso à internet?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.10 Jornal impresso?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.11 Revistas de informação geral (Veja, Superinteressante, Isto é etc)?**

- Sim  
 Não  
 Não sei

**2.12 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?**

(assinale no máximo duas)

- História  
 Geografia  
 Sociologia  
 Matemática  
 Língua Portuguesa

- Ciências  
 Biologia  
 Química  
 Física  
 Educação Física  
 Filosofia  
 Artes  
 Outra

Qual?

**2.13 Além de frequentar a escola, você:**

(assinale quantas quiser)

- Trabalha  
 Estuda línguas estrangeiras  
 Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)  
 Faz trabalho voluntário  
 Dedicar-se a música/teatro/artes em geral  
 Outra

Qual?

**2.14 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?**

- Sim  
 Não  
 Na minha cidade não tem biblioteca pública  
 Não sei

**2.15 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?**

**2.16 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?**

- Sim  
 Não  
 Na minha cidade não tem cinema  
 Não sei

**2.17 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?**

**2.18 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?**

**2.19 Qual o seu programa de TV favorito?**

**2.20 Qual o tipo de música que você mais gosta?**

**2.21 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?**

Primeira (2009)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Segunda (2010)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Terceira (2011)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Quarta (2012)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

**2.22 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?**

- Sim  
 Não  
 Raramente  
 Frequentemente

2.23 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim  
 Não

2.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- Sim  
 Não

Explique:

2º Estudante:

Nome:  
Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública  
 Escola particular  
 As duas  
 Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

3.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

3.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

3.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- Sim  
 Não  
 Não sei

Na sua casa tem:

3.7 Televisão?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.8 Computador?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.9 Acesso à internet?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.10 Jornal impresso?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.11 Revistas de informação geral (Veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim  
 Não  
 Não sei

3.12 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- História  
 Geografia  
 Sociologia  
 Matemática  
 Língua Portuguesa  
 Ciências  
 Biologia  
 Química  
 Física  
 Educação Física  
 Filosofia  
 Artes  
 Outra

Qual?

3.13 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- Trabalha  
 Estuda línguas estrangeiras  
 Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)  
 Faz trabalho voluntário  
 Dedicar-se a música/teatro/artes em geral  
 Outra

Qual?

3.14 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim  
 Não  
 Na minha cidade não tem biblioteca pública  
 Não sei

3.15 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?



3.16 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim  
 Não  
 Na minha cidade não tem cinema  
 Não sei

3.17 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

3.18 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

3.19 Qual o seu programa de TV favorito?

3.20 Qual o tipo de música que você mais gosta?

3.21 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Segunda (2010)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Terceira (2011)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Quarta (2012)

- Sim  
 Não  
 Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

3.22 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- Sim  
 Não  
 Raramente  
 Frequentemente

3.23 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim  
 Não

3.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- Sim  
 Não

Explique:

3º Estudante:

Nome:  
Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

4.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública  
 Escola particular  
 As duas  
 Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

4.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

4.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade  
 Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental  
 Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo ou curso superior incompleto  
 Curso Superior Completo  
 Pós-graduação  
 Não sei informar

4.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- Sim  
 Não  
 Não sei

Na sua casa tem:

4.7 Televisão?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.8 Computador?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.9 Acesso à internet?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.10 Jornal impresso?

- Sim  
 Não  
 Não sei

4.11 Revistas de informação geral(veja, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim  
 Não  
 Não sei

**4.12 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?**

(assinale no máximo duas)

- História
- Geografia
- Sociologia
- Matemática
- Língua Portuguesa
- Ciências
- Biologia
- Química
- Física
- Educação Física
- Filosofia
- Artes
- Outra

Qual?

**4.13 Além de frequentar a escola, você:**

(assinale quantas quiser)

- Trabalha
- Estuda línguas estrangeiras
- Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
- Faz trabalho voluntário
- Dedica-se a música/teatro/artes em geral
- Outra

Qual?

**4.14 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?**

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem biblioteca pública
- Não sei

**4.15 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?**

**4.16 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?**

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem cinema
- Não sei

**4.17 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?**

**4.18 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?**

**4.19 Qual o seu programa de TV favorito?**

**4.20 Qual o tipo de música que você mais gosta?**

**4.21 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?**

Primeira (2009)

- Sim
- Não
- Não sei

Segunda (2010)

- Sim
- Não
- Não sei

Terceira (2011)

- Sim
- Não
- Não sei

Quarta (2012)

- Sim
- Não
- Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

**4.22 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?**

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

**4.23 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?**

- Sim
- Não

**4.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?**

- Sim
- Não

Explique:

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Politicamente incorreto não é transgressor...**

Documentos da 1ª Fase

Blog

“Eu acho ótimo estarmos vivendo numa época em que boa parte das pessoas fica indignada com piadas contra minorias. Sim, muitas vezes o humor é transgressor. Mas o que esse pessoal que ataca minorias pra fazer piada precisa entender é que eles não estão transgredindo nada. Seus tataravôs já eram racistas, gente. Pode ter certeza que seus tataravôs já comparavam negros com macacos. Aposto como seus tataravôs já faziam gracinhas sobre a sorte que uma moça feia teve em ser estuprada. Vocês não são modeminhos, não são ousados, não são criativos. Vocês estão apenas seguindo uma tradição. E, se naquela época já não era engraçado, imagina agora? Rebeldia é querer mudar o mundo, começando pela forma que falamos. Não há nada de novo ou de rebelde em eternizar velhos preconceitos (...)”

Agradecemos à escritora Lola Aronovich pela gentil permissão de uso de seu texto.

### Sobre este documento

**Título**

Politicamente incorreto não é transgressor...

**Tipo de documento**

Blog

**Palavras-chave**

História da Mulher Politicamente Incorreto Século XXI Brasil Preconceito

**Origem**

Lola Aronovich. “Politicamente incorreto não é transgressor, Rafinha”. 09 maio 2011. http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br

**Créditos**

Lola Aronovich

**Conteúdos relacionados**

Carta aberta aos humoristas do Brasil...   Blog

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Carta aberta aos humoristas do Brasil...**

Documentos da 1ª Fase

Blog

“O machismo mata. Dez mulheres são assassinadas no Brasil, colocando-o no 12º lugar no ranking mundial de homicídios contra a mulher. Uma em cada cinco mulheres já sofreu violência de parte de um homem, em 80% dos casos o seu próprio parceiro. Em 2011, o ABC paulista teve um estupro (reportado!) por dia . Na cidade de São Paulo, uma mulher é agredida a cada sete minutos — além de não ter tempo de fazer nada, essa pobre mulher ainda é agredida no chuveiro, no ônibus, até na privada!

Riu? É, mas não tem graça. A solução está na mão dos homens .

(...)

As mulheres são mortas em tão grandes números, e por seus próprios homens, porque existe uma cultura machista no Brasil, onde as mulheres são vistas como tendo menos valor, onde as mulheres são rotuladas ou como santas ou putas, onde uma mulher viver abertamente sua sexualidade é considerado ofensivo ou repreensível, onde a sexualidade de uma mulher tem impacto direto sobre a honra de seu companheiro.

Se você faz piadas que confirmam os lugares-comuns dessa cultura machista, que objetificam a mulher, que estigmatizam seu comportamento sexual, então você possibilita e reforça essa cultura assassina.

Você é cúmplice.

(...)

Não reclame da ‘patrulha’.

‘Patrulha’ são soldados armados que podem te matar se você os desobedecer.

Torcer o nariz para as piadas racistas, homofóbicas ou machistas de um comediante não é ‘patrulha’.

É o público exercendo pacificamente sua liberdade de expressão de considerar babaca um comediante que faça piadas racistas, homofóbicas ou machistas.

Esses pobres humoristas ‘perseguidos’ que reclamam da ‘patrulha politicamente correta’ não estão defendendo a liberdade de expressão: liberdade de expressão de verdade é o cara poder fazer piada sobre mulher estuprada e nós podermos criticá-lo por isso.

Na verdade, a liberdade que querem esses paladinos do ‘politicamente incorreto’ é a liberdade de falar os maiores absurdos sem nunca serem criticados.

Aí é fácil, né? Assim eu também quero.

Nunca vi ninguém não-babaca se dizendo ‘politicamente incorreto’.

(...)

Falar besteira, qualquer criança fala.

Adulto é quem sabe que falar significa se abrir para a possibilidade de ouvir a resposta. Adulto é quem entende que ele tem a mesma liberdade de falar que seus críticos tem de criticá-lo.”

Agradecemos ao escritor Alex Castro pela gentil permissão de uso de seu texto.

### Sobre este documento

**Título**

Carta aberta aos humoristas do Brasil...

**Tipo de documento**

Blog

**Palavras-chave**

Brasil Preconceito História da Mulher Século XXI Politicamente Incorreto

**Origem**

“Carta aberta aos humoristas do Brasil”, do escritor Alex Castro, publicado no site www.papodehomem.com.br em 06 de dezembro de 2012.

**Créditos**

Alex Castro

**Conteúdos relacionados**

Politicamente incorreto não é transgressor...   Blog



Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

**A força indômita**

Gravura

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

**Sobre este documento****Título**

A força indômita

**Tipo de documento**

Gravura

**Palavras-chave**

História da Música Primeira República Indianismo Séculos XIX-XX Brasil

**Origem**

Gazzetta Musicale di Milano, SD. In: Marcus Góes . A força indômita, Belém: SECULT, 1996.

**Créditos**

Marcus Góes.

**Conteúdos relacionados**

História da música ocidental Texto acadêmico

A obra de Carlos Gomes no contexto da transição entre monarquia e república... Texto acadêmico

Este documento não serve como prova.  
A prova deve ser feita pela internet.

**Exposição "Curitiba Anos 50"**

Artigo de jornal

29/11/2012 – 11h00

Exposição histórica resgata Curitiba dos anos 50

Documentos da 1ª Fase

O Salão Paranaguá do Memorial de Curitiba abriga, a partir das 19h desta quinta-feira (29), a exposição histórica "Curitiba Anos 50", que reúne material do acervo da Casa da Memória, uma das unidades da Fundação Cultural de Curitiba. São textos, fotos, gibis e revistas de época, além de filmes e ambientações que poderão ser vistos até novembro de 2013. A entrada é franca.

A proposta é que o público empreenda uma viagem no tempo. Nos anos dourados, Curitiba sentia bafejar os bons ventos de mudanças e o tom do discurso progressista era dado em novos acordes. A riqueza do café trazia recursos antes impensados, os números da construção civil impressionavam e os horizontes expandiam-se por vias que se prolongavam em direção aos mais distantes arrabaldes.

Para deleite dos moradores, o clima era de permanente construção, próprio das grandes metrópoles. A cidade pontuava seu horizonte com prédios cada vez mais altos, anunciados em todas as revistas locais como a tradução do progresso e do clima de euforia progressista, os curitibanos viam brotar marcos que sacralizariam o modernismo arquitetônico e cultural, a começar pelos edifícios da Biblioteca Pública e do Centro Cívico, o primeiro do país em linguagem totalmente moderna. Tornava-se evidente que o principal signo dos novos tempos eram as linhas de uma arquitetura que colocaria a capital em pé de igualdade com grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo.

A cidade crescia a olhos vistos, como se dizia. A bem da verdade, Curitiba transformou-se num grande canteiro de obras, onde o vaivém de operários, engenheiros, arquitetos e maquinários, reforçavam a imagem de prosperidade. Embalados pelo sentimento de euforia progressista, os curitibanos viam brotar marcos que sacralizariam o modernismo arquitetônico e cultural, a começar pelos edifícios da Biblioteca Pública e do Centro Cívico, o primeiro do país em linguagem totalmente moderna. Tornava-se evidente que o principal signo dos novos tempos eram as linhas de uma arquitetura que colocaria a capital em pé de igualdade com grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo.

**Serviço**

Exposição "Curitiba Anos 50", com material do acervo da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba

**Onde**

Salão Paranaguá do Memorial de Curitiba (Rua Claudino dos Santos, 79 – Setor Histórico).

**Quando**

de 29 de novembro de 2012 (abertura às 19h) a 3 de novembro de 2013.

**Horário de visitas**

de terça a sexta-feira, das 9h às 12h e 13h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 9h às 15h."

**Sobre este documento****Título**

Exposição "Curitiba Anos 50"

**Tipo de documento**

Artigo de jornal

**Palavras-chave**

Curitiba História das Cidades Século XX-XXI

**Origem**[http://www.bonde.com.br/?id\\_bonde=1-2—176-20121129](http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-2—176-20121129)**Créditos**

Redação Bonde com PMC

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871**

Documentos da 1ª Fase

Documento legal

“(...)

Art. 1º Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei, serão considerados de condição livre.

§ 1º Os ditos filhos menores ficarão em poder ou sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor, e lhe dará destino, em conformidade da presente lei. (...)

§ 2º Qualquer desses menores poderá remir-se do ônus de servir, mediante prévia indenização pecuniária, que por si ou por outrem ofereça ao senhor de sua mãe, procedendo-se à avaliação dos serviços pelo tempo que lhe restar a preencher, se não houver acordo sobre o quanto da mesma indenização.

(...)

Art. 3º Serão anualmente libertados em cada Província do Império tantos escravos quantos corresponderem à quota anualmente disponível do fundo destinado para a emancipação.

§ 1º O fundo de emancipação compõe-se:

1º Da taxa de escravos.

2º Dos impostos gerais sobre transmissão de propriedade dos escravos.

3º Do produto de seis loterias anuais, isentas de impostos, e da décima parte das que forem concedidas de agora em diante para correrem na capital do Império.

4º Das multas impostas em virtude desta lei.

5º Das quotas que sejam marcadas no Orçamento geral e nos provinciais e municipais.

6º De subscrições, doações e legados com esse destino.

(...)

Art. 10. Ficam revogadas as disposições em contrário.

(...)

600\$000: Seiscentos mil réis.

Pecuniária: referente à pecúnia = dinheiro.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em:

<http://www.auletedigital.com.br/>

**Sobre este documento****Título**

LEI Nº 2.040, DE 28 DE SETEMBRO DE 1871

**Tipo de documento**

Documento legal

**Palavras-chave**

Emancipação História da Escravidão Século XIX Ventre livre Brasil História do Direito

**Origem**

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LIM/LIM2040-1871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LIM/LIM2040-1871.htm)

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

**Entrevista de José Carlos Capinan**

Documentos da 1ª Fase

Entrevista

“A minha intenção era registrar a emoção pela morte de Che Guevara. Não quis dizer que eu era latino-americano, embora me sentisse assim.

Sentia Cuba desde a revolução de Fidel Castro. Quando menino, tentava cantar rumbas e boleros em castelhano. E o carnaval baiano tinha muitas

versões de rumbas pra frevo, não é? Na letra, busquei palavras do português e do castelhano que não demonstrassem ser de línguas diferentes.

Algumas palavras me pareciam sonoramente mais poéticas em castelhano do que em português. Lembravam Federico García Lorca. Além disso,

havia a coisa de uma estética do continente, numa época em que as diversas questões de cada país se aproximavam muito. Uma latinidade de

mundo alternativo...”

**Sobre este documento****Título**

Entrevista de José Carlos Capinan

**Tipo de documento**

Entrevista

**Palavras-chave**

História da Música Censura Século XX América Latina

**Origem**

<http://tropicalia.com.br/ilumencamados-seres/entrevistas/capinan-2>

**Créditos**

Ana de Oliveira

**Conteúdos relacionados**

Soy loco por ti, América Letra de música

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 1ª Fase

### Soy loco por ti, América

Letra de música

Soy loco por ti, América, yo voy traer una mujer playera

Que su nombre sea Marti, que su nombre sea Marti

Soy loco por ti de amores tenga como colores la espuma blanca de Latinoamérica

Y el cielo como bandera, y el cielo como bandera

Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores

Sorriso de quase nuvem, os rios, canções, o medo

O corpo cheio de estrelas, o corpo cheio de estrelas

Como se chama a amante desse país sem nome, esse tango, esse rancho,

Esse povo, dizei-me, arde o fogo de conhecê-la, o fogo de conhecê-la

Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores

El nombre del hombre muerto ya no se puede decirlo, quién sabe?

Antes que o dia arrebente, antes que o dia arrebente

El nombre del hombre muerto antes que a definitiva noite se espalhe em Latinoamérica

El nombre del hombre es pueblo, el nombre del hombre es pueblo

Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores

Espero a manhã que cante, el nombre del hombre muerto

Não sejam palavras tristes, soy loco por ti de amores

Um poema ainda existe com palmeiras, com trincheiras, canções de guerra

Quem sabe canções do mar, ai, hasta te comover, ai, hasta te comover

Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores

Estou aqui de passagem, sei que adiante um dia vou morrer

De susto, de bala ou vício, de susto, de bala ou vício

Num precipício de luzes entre saudades, soluços, eu vou morrer de bruços

Nos braços, nos olhos, nos braços de uma mulher, nos braços de uma mulher

Mais apaixonado ainda dentro dos braços da camponesa, guerrilheira

Manequim, ai de mim, nos braços de quem me queira, nos braços de quem me queira

Soy loco por ti, América, soy loco por ti de amores

## Sobre este documento

### Título

Soy loco por ti, América

### Tipo de documento

Letra de música

### Palavras-chave

História da Música Século XX América Latina Censura

### Origem

Caetano Veloso [1967]

Caetano Veloso

1967

Philips

R 765.026 L

### Créditos

Gilberto Gil e Capinan

### Conteúdos relacionados

Entrevista de José Carlos Capinan  Entrevista

## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

### A Cigarra

Propaganda

Não arrisque a beleza natural de sua pele!

Proteja sua cútis pela vitalizante

**Massagem de Beleza**

com a ação medicinal do

**LEITE DE COLONIA**

*É o tratamento de beleza mais simples e econômico!*  
*Molhe e se seca com bastante água. Sem enxugá-lo, fricione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!*

O viço... o colorido... a juventude de sua pele não são coisas que possam ser substituídas. Sua cútis, portanto, merece todo o cuidado! Para conservar o frescor e a maciez de sua pele, faça diariamente a tonificante "massagem de beleza"... pela manhã e à noite... com a penetrante ação medicinal do insubstituível Leite de Colonia. Revigorando os tecidos da pele, Leite de Colonia evita a flacidez... remove manchas, sardas, espinhas, que antes você tentava, inutilmente, esconder com a maquiagem excessiva. É nada melhor que Leite de Colonia para a completa limpeza da pele, sejam quais forem os preparados que você use em seu rosto. Adote agora Leite de Colonia para ter a pele sempre jovem... por muito mais tempo!

Insista com

*Leite de Colonia*

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Transcrição

Não arrisque a beleza natural de sua pele!

Proteja sua cútis pela vitalizante massagem de beleza com ação medicinal do Leite de Colonia.

O viço... o colorido... a juventude de sua pele não são coisas que possam ser substituídas. Sua cútis, portanto, merece todo cuidado! Para conservar o frescor e a maciez de sua pele, faça diariamente a tonificante "massagem de beleza"... pela manhã e à noite... com a penetrante ação medicinal do insubstituível Leite de Colonia. Revigorando os tecidos da pele, Leite de Colonia evita a flacidez... remove manchas, sardas e espinhas, que antes você tentava, inutilmente, esconder com a maquiagem excessiva. É nada melhor do que Leite de Colonia para a completa limpeza da pele, sejam quais forem os preparados que você usa em seu rosto. Adote agora Leite de Colonia para ter a pele jovem... por muito mais tempo.

É o tratamento de beleza mais simples e econômico!

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, fricione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com Leite de Colonia.

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

## Sobre este documento

### Título

A Cigarra

### Tipo de documento

Propaganda

### Palavras-chave

história dos costumes História da Mulher consumo

**Origem**

A Cigarra, n. 8, abril de 1954, p. 1.

Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/upload/revistas/C119540808.pdf>

## Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 1ª Fase

**Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo**

Texto acadêmico

Deixamos aqui nossa homenagem à saudosa colega historiadora Vera Regina Beltrão Marques (1953-2013)

"Nas correspondências avulsas encetadas entre metrópole e colônia enfatizava-se com frequência a falta de médicos, remédios, hospitais e o grande número de epidemias que grassavam. É possível entretanto identificar nos meandros desses documentos e naqueles não oficiais a presença de outros atores(...)

Reclamava-se da falta de médicos, mas convém colocar as seguintes questões: que setores populacionais ressentiam-se da escassez destes profissionais? A quem recorriam os indígenas, escravos e seus descendentes quando adoeciam? Buscavam eles o atendimento médico ou seriam os mandantes portugueses os que mais demandavam a arte de curar dita erudita? (...)

Proponho então outro ponto de partida: o florescimento das demais artes de cura esteve intrinsecamente ligado às diferentes raízes culturais das populações aqui residentes (...). Não era a falta de médicos formados que possibilitava a atuação de curadores considerados ilegítimos. As tradições culturais refletidas nas artes de curar dos negros e indígenas abria espaço para que se disseminassem seus próprios curadores e suas terapêuticas. Considerar a medicina lusitana oficial como o saber legítimo e todo poderoso seria desautorizar outros conhecimentos (...) Poder-se-ia, ainda, assinalar que tal procedimento historiográfico contribuiria para manter relegados e esquecidos saberes que são constituintes de áreas do conhecimento médico."

### Sobre este documento

**Título**

Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo

**Tipo de documento**

Texto acadêmico

**Palavras-chave**

século XXVII usos e costumes História da medicina

**Origem**

Vera Regina Beltrão Marques. Do espetáculo da natureza à natureza do espetáculo – boticários no Brasil setecentista. Tese de doutorado, Unicamp, 1998. Pgs 2-3

**Créditos**

Vera Regina Beltrão Marques



## Documentos

## 1ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

### Visão do jogo

Texto acadêmico

“Mas e Charles Miller, o ‘pai do futebol brasileiro’? Onde entra nessa história, se o esporte já era jogado por aqui desde a primeira metade da década de 1880? Afinal, é para este brasileiro de nome inglês que o nosso senso comum aponta quando o assunto é a introdução do futebol no país.

Charles Miller nasceu em São Paulo, no dia 24 de novembro de 1874, filho do engenheiro escocês John Miller e de Carlota Fox. Durante boa parte de sua vida, no entanto, morou e foi educado na Inglaterra. Conheceu o futebol no colégio, jogando pelo Banister Court School, depois pelo Corinthian Football Club, pelo St. Mary’s Football Club (atual Southampton Football Club) e pela seleção do condado de Hampshire. Era um atacante rápido, excelente driblador e dono de um chute forte e preciso, qualidades que o destacavam mesmo na Inglaterra, onde o futebol já amadurecera e conquistara um número expressivo de adeptos.

Em 1894, retornando ao Brasil, Miller trouxe na mala alguns itens de sua adoração: um livro de regras do association football, uma camisa do Banister School e outra do St. Mary, duas bolas, uma bomba para enchê-las e um par de chuteiras. (...) Como todo bom oldboy das escolas inglesas, Miller chamou para si a responsabilidade de promover a prática do esporte entre a fina-flor da juventude paulistana. (...)

Várias hipóteses podem explicar a origem do mito segundo o qual Miller seria, além de grande craque e divulgador pioneiro, o ‘pai’ do futebol entre nós. A primeira diz respeito à inserção dos jogos entre os clubes de elite nos jornais paulistas. Obviamente, enquanto foi uma atividade recreativa restrita a colégios, o futebol não mereceu qualquer atenção da imprensa. Além disso, deve-se ter em conta a força cultural desses grupos socialmente dominantes, contumazes inventores de tradições, bem como o fato de os primeiros arquivos sistematizados serem provenientes dos clubes e das ligas que os reuniam (...). Tudo isto, porém, não pode criar uma muralha documental que encubra o fato de que o futebol já era praticado, embora com outro espírito e menor organização, pelos membros das elites nos colégios brasileiros, e que muitos de seus ex-alunos também contribuíram para a difusão do esporte. (...)

Mas é difícil derrubar um mito depois que ele é erguido.

(...)

O jornalista Thomaz Mazzoni, foi, talvez, o único a descrever vários jogos no Brasil antes do retorno de Charles Miller, em 1894. Fez, inclusive, referência ao futebol no Colégio São Luís de Itu, com base no relato de ex-alunos. No jornal A Gazeta e também no A Gazeta Esportiva, sempre iniciava suas matérias sobre o assunto descrevendo algum episódio anterior à chegada de Miller. Conhecia não só a história do futebol nos colégios, como também várias outras possíveis fontes dessa paixão nacional. Sabia que funcionários escoceses e brasileiros da São Paulo Railway, na linha Jundiá-São Paulo, praticavam o futebol, o mesmo acontecendo com os ferroviários das oficinas da Companhia Paulista, já por volta de 1892, e dispunha de inúmeros relatos de jogos de futebol entre marinheiros estrangeiros em praias brasileiras, quando da passagem de seus navios nos portos do país. Apesar disso tudo, jamais arriscou um artigo mais contundente sobre a questão da gênese do esporte no Brasil, preferindo, ao final de seus textos, resignar-se à versão imposta pela primeira classe dirigente do futebol paulistano. Terminava sempre por corroborar a teses de que Miller foi o ‘pai’ do futebol brasileiro. Essa atitude ambígua foi a tônica de sua abordagem do assunto.

Como resposta às dúbidas subliminarmente colocadas por Mazzoni, o também jornalista esportivo Adriano Neiva publicou, durante os anos 50, vários artigos defendendo a ‘tese Miller’. Num deles, enfatiza o modelo inglês como padrão cultural e esportivo no Brasil: ‘Esse fato da fundação do futebol já foi exaustivamente pesquisado e provado. Antes de Charles Miller havia bolas, mas não existia futebol. Como poderá haver mar sem haver natação e touro sem haver tourada?’ (...)

Para contradizê-lo, porém, basta recorrer às fontes primárias atualmente disponíveis em Itu, Itaici, São Paulo e Rio de Janeiro. (...) Além da pesquisas nas instituições de ensino da época, a memória dos ferroviários também são fontes riquíssimas e muito pouco exploradas, bem como os relatórios de linha, que contêm informações sobre a prática do futebol por ferroviários escoceses, ingleses e brasileiros, na última década do século XIX."

Association football: sinônimo de “futebol”, foi um termo usado com frequência nas últimas décadas do século XIX e nas iniciais do XX.

Oldboy: substantivo do inglês britânico: homem que foi estudante numa escola particular ou universidade.

Relatórios de linha: O Relatório de Linha era um procedimento requisitado pelas companhias ferroviárias com o objetivo de controlar a qualidade dos serviços com o fim de evitar acidentes ao longo das estradas de ferro. Existiam relatórios de circulação, de trem e de linha, cada qual atribuído ao pessoal de cada setor. Fichas impressas eram fornecidas pelas próprias empresas aos trabalhadores, que deveriam entregar após a execução das tarefas. O feitor de linha tinha a função de preencher o impresso, pois ele era encarregado de gerenciar o pessoal da manutenção da linha, também chamado de pessoal da soca, que exercia um trabalho muito penoso, como troca de trilhos e dormentes. O Relatório de Linha registrava as condições dos trilhos do ponto de verificação inicial ao final, se houve trocas de dormentes e trilhos, estacas e sobre as condições das sinalizações nas passagens de nível e cruzamentos. Os relatórios também serviam para assegurar a efetiva execução do processo de trabalho.

### Sobre este documento

#### Título

Visão do jogo

#### Tipo de documento

Texto acadêmico

#### Palavras-chave

História do Esporte Séculos XIX-XX Sudeste Futebol

#### Origem

José Moraes dos Santos Neto – Visão do jogo. Primórdios do futebol no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. pp.27-37

#### Créditos

José Moraes dos Santos Neto.



Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

## Vidas Secas

Documentos da 1ª Fase

Literatura

"(...) Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. Cambembes podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau. (...) Seu Tomás tinha uma cama de verdade, feita pelo carpinteiro, um estrado de sucupira alisado a enxó, com as juntas abertas a formão, tudo embutido direito, e um couro cru em cima, bem esticado e bem pregado. Ali podia um cristão estirar os ossos."

Bolandeira: roda movida por força animal, que aciona o rodete de ralar mandioca.

Cambembes: trabalhador assalariado que trabalhava junto com escravos.

Sucupira: nome comum de duas árvores leguminosas (Ormosia ou Robínea coccinea e O. coarctata ou minor, esta última também chamada sucupira-mirim ou sicupira-mirim e acari).

Enxó: instrumento de carpinteiro e de tanoeiro, de cabo curvo e chapa de aço cortante, que serve para desbastar a madeira.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

## Sobre este documento

### Título

Vidas Secas

### Tipo de documento

Literatura

### Palavras-chave

Nordeste Terra História da Literatura Século XX Migração

### Origem

Graciliano Ramos. Sinhá Vitória, in: Vidas Secas, São Paulo: Ed. Record, 1984.

### Créditos

Graciliano Ramos.